

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0253/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 17/09/20

Gabinete reitera condenação de ataques israelenses na região e afirma solidariedade do Reino da Arábia Saudita com o Qatar



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman presidiu ontem terça-feira a sessão do Gabinete..

O Gabinete reiterou ontem terça-feira sua condenação aos ataques israelenses na região e afirmou a total solidariedade do Reino da Arábia Saudita com o Qatar, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Gabinete também expressou seu total apoio a tudo o que protege a segurança do Qatar e preserva sua soberania.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman informou o Gabinete sobre os resultados de sua participação na sessão extraordinária do Conselho Supremo do Conselho de Cooperação do Golfo e na cúpula árabe-islâmica de emergência no Qatar na passada segunda-feira, que foi convocada após o ataque de Israel aos líderes políticos do Hamas em Doha.

O Príncipe Mohammed elogiou o apoio demonstrado pelos Estados participantes de ambas as cúpulas à posição do Qatar em enfrentar a agressão brutal que ocorreu contra seu território e a completa rejeição da violação dos princípios do direito internacional e de todas as normas internacionais.

O Gabinete saudou a adopção pela Assembleia Geral das Nações Unidas da "Declaração de Nova York" emitida pela Conferência Internacional de Alto Nível sobre a Solução Pacífica da Questão da Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados, que foi co-presidida pelo Reino da Arábia Saudita e pela França.

O Gabinete disse que o facto de uma resolução endossando a declaração ter recebido 142 votos a favor representa uma vontade internacional de avançar para um futuro de paz, no qual o povo palestino obtém seu direito legítimo de estabelecer seu Estado independente nas fronteiras de 1967 com Jerusalém Oriental como sua capital.

O Gabinete também expressou seu apoio à declaração conjunta emitida pelos ministros das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egipto e EUA sobre a restauração da paz e da segurança no Sudão e espera que isso contribua para acabar com a tragédia humanitária sofrida pelo povo sudanês.

O Gabinete afirmou o apoio contínuo do Reino da Arábia Saudita aos esforços feitos pela República Árabe Síria para reconstruir a sua economia. Isso inclui a recente concessão do Reino de 1,6 milhão de barris de petróleo bruto, que visa melhorar as condições de vida do povo sírio. **Fonte-Arab News**.

Príncipe herdeiro saudita recebe chefe do conselho de segurança iraniano



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem terça-feira no Palácio Al-Yamamah o secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irão, Ali Larijani.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem terça-feira no Palácio Al-Yamamah, o secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irão e sua delegação acompanhante. Durante a reunião, as relações sauditas-iranianas e os desenvolvimentos regionais foram revisados. **Fonte-Arab News**.

Reino daArábia Saudita saúda relatório da comissão de inquérito da ONU dizendo que Israel comete genocídio em Gaza

O Reino da Arábia Saudita saudou ontem terça-feira um relatório divulgado por investigadores da Organização das Nações Unidas (ONU) que concluiu que Israel está cometendo genocídio em Gaza. A Comissão Internacional Independente de Inquérito da ONU, que não fala em nome do órgão mundial, descobriu que "o genocídio está ocorrendo em Gaza", disse a chefe da comissão, Navi Pillay. "A responsabilidade é do Estado de Israel."

O Ministério das Relações Exteriores do Reino disse que o relatório "demonstra claramente os crimes e violações sofridos pelo povo palestino". "O Reino renova seu apelo à comunidade internacional para tomar medidas sérias para fazer cumprir as resoluções internacionais, implementar a solução de dois Estados e acabar com o sofrimento do povo palestino", disse o ministério em um comunicado. A Comissão de Inquérito sobre o Território Palestino Ocupado e Israel, criada há quatro anos, documentou repetidamente supostos abusos e violações dos direitos humanos em Gaza e outras áreas palestinas desde os ataques de 7 de outubro de 2023 em Israel liderados pelo Hamas. As descobertas profundamente documentadas pela equipe de três membros são as mais recentes acusações de genocídio contra o governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, enquanto Israel continua com sua guerra em Gaza, que matou dezenas de milhares de pessoas. O relatório pede à comunidade internacional que acabe com o genocídio e tome medidas para punir os responsáveis por ele. **Fonte-Arab News.**

Estrada do aeroporto de Medina renomeada em homenagem ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman.

O Rei Salman ordenou ontem terça-feira que a principal estrada do aeroporto na cidade de Medina seja chamada de "Estrada Príncipe Mohammed bin Salman bin Abdulaziz". A estrada de 13 km de extensão conecta a Mesquita do Profecta à Estrada do Rei Salman bin Abdulaziz, levando ao Aeroporto Internacional Príncipe Mohammed bin Abdulaziz e ao Terminal Real. A estrada recém-nomeada é vital para os peregrinos e visitantes da Umrah e do Hajj que viajam entre a Mesquita do Profecta e o aeroporto de Medina, fornecendo acesso a uma das cidades mais sagradas do Islão.

O governador da região de Medina, Príncipe Salman bin Sultan bin Abdulaziz, enfatizou o papel central do Príncipe herdeiro no lançamento de iniciativas de desenvolvimento e

projectos estratégicos em todo o Reino da Arábia Saudita, impactando significativamente várias regiões, incluindo Medina, informou a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News.**

Presidente do Cazaquistão recebe chefe da Liga Mundial Muçulmana



Dr. Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa (esq.) e Kassym-Jomart Tokayev, em Astana.

O secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Dr. Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa, foi recentemente recebido pelo presidente do Cazaquistão, Kassym-Jomart Tokayev, no Palácio Presidencial em Astana.

Al-Issa foi condecorado com a Ordem da Amizade pelo Cazaquistão "em reconhecimento aos seus esforços para fortalecer a amizade entre os povos, consolidar a cooperação inter-religiosa e promover a compreensão religiosa e a paz". Al-Issa expressou sua gratidão a Tokayev, vendo o reconhecimento como uma homenagem aos esforços globais da liga enraizados nos valores do Islão e sua mensagem de coexistência. **Fonte-Arab News**.

Ministério de Recursos Humanos do Reino da Arábia Saudita ganha prêmios de comunicação



O ministério foi reconhecido nas categorias de "Melhores Campanhas para Influenciar Positivamente a Conscientização e Práticas da Juventude" e "Melhor Sistema de Comunicação Integrada".

O Ministério de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social do Freino da Arábia Saudita ganhou recentemente vários Prêmios de Comunicação do Governo de Sharjah,

elevando para seis o número total de prêmios que celebram sua excelência institucional. O ministério foi reconhecido nas categorias de "Melhores Campanhas para Influenciar Positivamente a Conscientização e Práticas da Juventude" e "Melhor Sistema de Comunicação Integrada".

Em um comunicado, o ministério disse que seu programa nacional de treinamento "Wa'ad" é uma de suas principais conquistas, oferecendo mais de 1,3 milhão de oportunidades de treinamento. Anteriormente, o ministério alcançou uma classificação de 5 estrelas no Modelo de Excelência Europeu para 2023, tornando-se o primeiro ministério árabe no Médio Oriente a fazê-lo. Também ficou em primeiro lugar entre os ministérios no Índice de Transformação Digital, recebeu o Gold Shield of Merit no Programa de Pioneiros do Mérito Contábil e recebeu certificados de excelência em áreas como o uso de tecnologias e serviços emergentes para pessoas com deficiência. **Fonte-Arab News.**

Reino Unido condena ataque terrestre israelense à Cidade de Gaza, pede cessar-fogo e libertação de reféns



A secretária de Relações Exteriores, Yvette Cooper, descreveu a acção como "imprudente e terrível", alertando que aumentaria o derramamento de sangue e colocaria civis em perigo.

O governo do Reino Unido condenou fortemente Israel ontem terça-feira por sua mais recente ofensiva militar em Gaza, quando as Forças de Defesa de Israel iniciaram um ataque terrestre à Cidade de Gaza.

A secretária de Relações Exteriores, Yvette Cooper, descreveu a acção como "imprudente e terrível", alertando que aumentaria o derramamento de sangue e colocaria civis em perigo.

Em uma postagem no X, Cooper disse: "O novo ataque da IDF a Gaza é totalmente imprudente e terrível. Isso só trará mais derramamento de sangue, matará mais civis inocentes e colocará em perigo os reféns restantes. Precisamos de um cessar-fogo imediato, de todos os reféns libertados, de ajuda humanitária irrestrita e de um caminho para uma paz duradoura." Os moradores da Cidade de Gaza que permanecem na área foram instados a se mudarem para o sul à medida que as FDI avançam. O ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, disse em resposta aos ataques noturnos contra a cidade: "Gaza está queimando". **Fonte-Reuters.**

UE diz que ataque de Israel à Cidade de Gaza significa "morte" e "destruição"



Os palestinos se movem com seus pertences após novas ordens de evacuação israelenses para a Cidade de Gaza.

A UE alertou ontem terça-feira que o ataque terrestre de Israel à Cidade de Gaza aumentará o número de mortes e destruição e piorará uma situação humanitária já "catastrófica" no território.

"A UE tem consistentemente pedido a Israel que não intensifique sua operação na Cidade de Gaza", disse o porta-voz da UE, Anouar El Anouni. "Uma intervenção militar levará a mais destruição, mais mortes e mais deslocamentos, e deixamos claro que isso também agravará a já catastrófica situação humanitária e também colocará em risco a vida dos reféns", disse ele.

Israel lançou seu tão esperado ataque terrestre à Cidade de Gaza antes do amanhecer de ontem terça-feira, desencadeando um bombardeio maciço enquanto as tropas se moviam para o maior centro urbano do território.

Bruxelas deve apresentar hoje quarta-feira propostas para uma série de medidas contra Israel por causa da guerra em Gaza. A chefe da UE, Ursula von der Leyen, disse na semana passada que incluiria a suspensão das partes comerciais de um acordo de cooperação e a sanção de ministros israelenses "extremistas". Mas será muito difícil aprovar as medidas, dadas as profundas divisões entre os 27 países da UE sobre a guerra de Israel em Gaza.

Um funcionário da agência da ONU para crianças disse que era "desumano" esperar que centenas de milhares de crianças deixassem a Cidade de Gaza, já que os campos mais ao sul eram inseguros, superlotados e mal equipados para recebê-las. Israel ordenou que os moradores fugissem. Até agora, mais de 140.000 já fugiram para o sul da Cidade de Gaza desde 14 de agosto, mostram dados da ONU, de uma população de cerca de 1 milhão de pessoas.

"É desumano esperar que quase meio milhão de crianças, espancadas e traumatizadas por mais de 700 dias de conflito implacável, fujam de uma paisagem infernal e acabem em outra", disse Tess Ingram, porta-voz do Unicef, por videoconferência do extenso acampamento de Mawasi, em Gaza. **Fonte-Reuters.**

Alemanha ainda considera propostas da UE sobre sanções a Israel



O porta-voz do governo alemão, Stefan Kornelius, participa numa colectiva de imprensa em Berlim em 18 de julho de 2025.

O governo da Alemanha ainda não formou uma opinião final sobre as propostas da União Europeia para impor sanções a Israel por sua guerra em Gaza, disse um porta-voz do governo hoje quarta-feira.

"Estamos cientes dos planos de sanções. A Comissão (Europeia) tem vindo a discuti-las há vários dias. Elas serão apresentadas hoje e o governo alemão ainda não formou uma opinião final sobre elas", disse o porta-voz do governo, Stefan Kornelius, quando questionado sobre os planos em uma colectiva de imprensa. **Fonte-Reuters**.

Japão não reconhecerá um Estado palestino devido aos laços com os EUA



Os resultados são exibidos durante uma reunião da Assembleia Geral para votar a solução dos dois estados para a questão palestina na sede das Nações Unidas (ONU) em 12 de setembro de 2025 na cidade de Nova York.

O Japão não reconhecerá um Estado palestino por enquanto, uma decisão provavelmente tomada para manter relações com os Estados Unidos e evitar um endurecimento da atitude de Israel, informou hoje quarta-feira o jornal Asahi, citando fontes não identificadas do governo. Vários governos, incluindo os da Grã-Bretanha, França, Canadá e Austrália, disseram que reconhecerão um Estado palestino na Assembleia Geral da ONU neste mês, aumentando a pressão internacional sobre Israel por suas acções no território. Os EUA levaram o Japão a renunciar ao reconhecimento

de um Estado palestino por meio de vários canais diplomáticos, enquanto o ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, pediu fortemente ao seu colega japonês que o reconhecesse, informou a agência de notícias Kyodo na semana passada.

O Japão vem conduzindo uma "avaliação abrangente, incluindo tempo e modalidades apropriadas, da questão do reconhecimento do Estado palestino", disse ontem terça-feira o ministro das Relações Exteriores, Takeshi Iwaya, em uma colectiva de imprensa.

O secretário-chefe do gabinete, Yoshimasa Hayashi, principal porta-voz do governo, repetiu hoje quarta-feira a declaração em uma colectiva de imprensa, quando questionado sobre o relatório Asahi. Mas Hayashi expressou um "grave sentimento de crise" sobre o ataque terrestre israelense à Cidade de Gaza, dizendo que "as próprias fundações de uma solução de dois Estados podem estar entrando em colapso".

Ele pediu a Israel que "tome medidas substanciais para acabar com a grave crise humanitária, incluindo a fome, o mais rápido possível". Em uma reunião da ONU na passada sexta-feira, o Japão estava entre as 142 nações que votaram a favor de uma declaração delineando "passos tangíveis, com prazo e irreversíveis" em direcção a uma solução de dois Estados entre Israel e os palestinos.

Mas Asahi disse que o primeiro-ministro japonês, Shigeru Ishiba, deve faltar a uma reunião de 22 de setembro sobre o assunto durante a reunião da ONU em Nova York. Dentro do Grupo dos Sete, autoridades alemãs e italianas chamaram o reconhecimento imediato da Palestina de "contraproducente". **Fonte-Reuters**.

Papa denuncia remoção forçada de moradores de Gaza novamente de suas terras



Palestinos deslocados, fugindo do norte de Gaza devido a uma operação militar israelense, se movem para o sul depois que as forças israelenses ordenaram que os moradores da Cidade de Gaza evacuassem, no centro da Faixa de Gaza.

O papa Leão XVI expressou hoje quarta-feira solidariedade com a população de Gaza, dizendo que os civis foram "mais uma vez" forçados a deixar suas terras e estão vivendo em "condições inaceitáveis". "Expresso minha profunda solidariedade com o povo palestino em Gaza, que continua a viver com medo e sobrevive em condições inaceitáveis, sendo deslocado à força mais uma vez de suas terras", disse o papa de 70 anos após sua audiência geral. Centenas de milhares de moradores da Cidade de Gaza

tentam evacuar a cidade do norte devido a bombardeios maciços das forças israelenses com o objectivo de esmagar o Hamas.

"Renovo meu apelo por um cessar-fogo, pela libertação de reféns, por uma solução diplomática negociada e pelo pleno respeito ao direito internacional humanitário", disse o Papa. "Convido todos a se unirem à minha oração sincera para que em breve surja um amanhecer de paz e justiça." **Fonte-Reuters**.

Eliminar jornalistas elimina a verdade



YOSSI MEKELBERG

16 de setembro de 2025



O governo israelense não é amigo de nenhum jornalista que não esteja repetindo sua narrativa sobre quase nada.

Um dos argumentos mais vendidos de Israel por muitos anos, que o ajudou a manter o apoio dos EUA e da Europa enquanto se safava da ocupação de terras palestinas e de uma política externa agressiva, foi continuar repetindo o mantra de que é "a única democracia no Médio Oriente". Na realidade, há algum tempo, a democracia israelense tem sido uma luta. Está em constante recuo diante de elementos nacionalistas, populistas e autoritários religiosos, uma característica da qual é a animosidade dos partidos governantes de direita em relação à imprensa. Esse fenômeno tem crescido constantemente desde o início da guerra em Gaza.

Nenhum país pode se orgulhar de ser uma democracia liberal quando trata os jornalistas que cumprem seu dever de reportar honestamente de uma zona de guerra como se fossem inimigos do Estado. Na semana passada, enquanto visitava o Reino Unido, o presidente de Israel - em um papel que é principalmente simbólico - afirmava que todas as acções de Israel se enquadram no que é permitido pelo direito internacional. Mas se é assim, devemos perguntar a ele e ao seu governo: por que eles estão bloqueando o acesso da imprensa estrangeira a Gaza? Em vez disso, foi deixado para os extremamente corajosos jornalistas palestinos locais relatarem essa catástrofe infligida por Israel, um número sem precedentes dos quais já pagou com suas vidas.

O número de jornalistas mortos em Gaza desde outubro de 2023, de acordo com o Comitê para a Protecção dos Jornalistas, é de pelo menos 189, enquanto o Escritório de Direitos Humanos da ONU estima o número em 247. Ambos são igualmente chocantes e devem ser perturbadores não apenas para os meios de comunicação, mas para qualquer pessoa que consuma as notícias e se preocupe com a protecção daqueles que garantem que estamos cientes da verdade.

Em 2012, a ONU desenvolveu uma estratégia global multissetorial para proteger jornalistas e garantir sua segurança, reconhecendo os perigos extremos que acompanham o trabalho. Em 2023, o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, pediu que os poderes constituídos "parem de visar a verdade e os contadores da verdade. Enquanto os jornalistas defendem a verdade, o mundo está com eles." Agora, o pequeno território da Faixa de Gaza tornou-se um dos lugares mais perigosos da Terra para se relatar.

E embora as autoridades israelenses afirmem que Gaza é uma zona de guerra - e, portanto, que o perigo para qualquer um está sempre presente - há muitos casos em que há evidências de que jornalistas foram alvejados ou suas mortes poderiam ter sido evitadas se não fosse pela imprudência israelense.

Além disso, há alguns casos em que Israel se autoincriminou, como o assassinato do conhecido jornalista da Al Jazeera, Anas Al-Sharif. Israel admitiu imediatamente após sua morte que ele era o alvo do ataque aéreo e alegou que ele era o chefe de uma célula terrorista do Hamas que planejava ataques contra civis israelenses. Al-Sharif sempre negou veementemente as alegações de ser um agente do Hamas e, considerando suas reportagens muito públicas e intensivas em um ambiente hostil - e sem qualquer evidência conclusiva de Tel Aviv de que ele era um agente do Hamas - seria necessário algum convencimento para que as pessoas aceitassem a versão de Israel dos eventos, muito menos sua justificativa deles.

O ataque que o matou também matou cinco outros trabalhadores da imprensa enquanto eles estavam em uma tenda marcada como "IMPRENSA" do lado de fora da entrada do hospital Al-Shifa em Gaza, o que torna nula e sem efeito até mesmo a menor defesa desse ataque. Os jornalistas são protegidos pelo direito internacional e matá-los é uma violação dele.

Poucos dias depois, Israel realizou ataques consecutivos ao Hospital Nasser em Khan Younis, separados por apenas alguns minutos. O primeiro atingiu a fachada do hospital. Após esse ataque, as equipes de emergência correram para o local, assim como vários jornalistas, apenas para serem atingidos pelo segundo ataque.

O resultado horrendo foi quatro jornalistas palestinos mortos no local, enquanto um quinto morreu mais tarde de seus ferimentos, e pelo menos 10 outras pessoas foram mortas, incluindo equipes médicas, equipes de resgate e pacientes. Nenhum pedido de desculpas completo foi dado pelo primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu, que apenas se referiu às mortes como um "acidente trágico". Ele não prometeu que ele e os militares fariam tudo o que estivesse ao seu alcance para evitar tais assassinatos no futuro.

A triste realidade é que este governo israelense não é amigo de nenhum jornalista que não esteja repetindo sua narrativa sobre quase nada. Qualquer jornalismo crítico enfrenta ataques mordazes e, no caso de Gaza, jornalistas internacionais não são autorizados a entrar e repórteres locais permanecem sob constantes ameaças de vida.

No final do mês passado, quase 30 países, entre eles Reino Unido, Alemanha, Canadá, Japão e Austrália, apoiaram uma declaração da Coalizão pela Liberdade de imprensa que condenou veementemente toda a violência contra jornalistas e trabalhadores da imprensa em Gaza, "especialmente o número extremamente alto de mortes, prisões e detenções". Além disso, exigiram livre acesso a ferramentas e instalações de mídia para realizar seu trabalho com liberdade e segurança.

Mais cedo ou mais tarde, toda a verdade sobre o que está acontecendo em Gaza virá à tona. Mas já, graças aos corajosos jornalistas palestinos locais que estão dispostos a sacrificar suas vidas para testemunhar a carnificina ininterrupta que está ocorrendo lá, sabemos o suficiente e sabemos há muitos meses quão urgente é a necessidade de acabar com esta guerra.

Aqueles que relataram de Gaza nos últimos dois anos, e especialmente aqueles que pagaram por isso com suas vidas, serão lembrados por muitas gerações vindouras. Em sua dedicação, bravura e profissionalismo, eles nos permitiram, no conforto e segurança de nossas casas e locais de trabalho, nos educar sobre a situação horrível lá e fazer lobby para que ela parasse, mesmo que ainda não tenhamos conseguido. Seu legado será transmitido às futuras gerações de jornalistas, de qualquer lugar do mundo de onde eles reportem. Para isso, eles devem ser protegidos e reconhecidos internacionalmente.

Yossi Mekelberg é professor de relações internacionais e membro associado do Programa MENA da Chatham House. X: @YMekelberg

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

